



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

TAMARA FERREIRA DA SILVA

**O ENSINO DO TEATRO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
TARAUACÁ-ACRE**

Tarauacá-Acre,
2017



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

TAMARA FERREIRA DA SILVA

**O ENSINO DO TEATRO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
TARAUACÁ-ACRE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília – UAB/UnB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada na área correspondente.

Orientadora: Camila Borges Luz

Tarauacá-Acre,

2017

TAMARA FERREIRA DA SILVA


O ENSINO DO TEATRO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TARAUACÁ-ACRE

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Camila Borges Luz.

Tarauacá-AC, 04 de julho de 2017.



Professora Mestre Camila Borges Luz



Professor Doutor Jonas de Lima Sales



Professor Doutor Jorge das Graças Veloso

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela paciência com meus medos e ansiedades, a minha mãe Maria Alaide Marques Ferreira pela paciência com minhas preocupações e consolo aos meus prantos. Aos amigos do Ministério de Teatro Koinonia que sempre me ajudaram nos momentos mais difíceis. A minha irmã Andreia Ferreira que se tornou minha maior motivação para não desistir e ao meu esposo Alan Thiago Basgal pelo incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Por sempre me fazer entender que o futuro é feito a partir de constante dedicação no presente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades de me superar novamente;

A tutora presencial Milene Silva Figueiredo por não ter desistido de mim;

A melhor orientadora que eu poderia ter Camila Borges de Luz, por ter descoberto um potencial em mim que nem eu mesma sabia. E por ter colocado dentro de mim um crescimento humano e profissional, que sempre precisarei, pela generosidade na leitura do meu Projeto de Pesquisa e pelas orientações que nortearam o foco do meu trabalho.

A minha família por ser meu alicerce;

A pastora Adna Lima por ser minha conselheira e intercessora nos momentos mais críticos desta caminhada;

Aos alunos: Laiza Rivera, Mirele Carvalho, Kethyn Martins, Ana Cláudia Viana, Débora Louise, João Vitor Garcia, Ariel Viana, Luciano Arsenio, Luciano Rodrigues, Erom Siva, Paula Nascimento, Vitoria Silva, Hanna Maia, Heloisa Rocha e Aline Aguiar por terem me ajudado durante os estágios supervisionados da disciplina.

E a minha parceira de estudo Jaqueane, por tudo que fizeste a mim sem ao menos me conhecer.

A todos vocês minha eterna gratidão.

RESUMO

Está é uma investigação, onde pretende-se pesquisar como a linguagem teatral é apresentada, desenvolvida e trabalhada em quatro escolas do Município de Tarauacá – Acre. Usando como metodologia uma investigação de documentos oficiais, estaduais e municipais, que abordam o ensino do teatro na escola, bem como vou destrinchar algumas entrevistas realizadas nestas mesmas escolas, a fim de analisar as práticas pedagógicas que vem sendo aplicadas em cada uma delas, a partir de seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Palavras-chave: Entrevista, documentos, linguagem teatral, projetos e praticas pedagógica.

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo 1 - O ENSINO DO TEATRO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ	9
1.1 A escola “A”	10
1.2 A escola “B”	12
1.3 A escola “C”	13
1.4 A escola “D”	13
Capítulo 2 - A LINGUAGEM TEATRAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ	16
Considerações Finais	24
Bibliografia	26

INTRODUÇÃO

A princípio, convido você leitor a conhecer juntamente comigo um pouco mais sobre a linguagem teatral nas escolas do Município de Tarauacá.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma investigação, onde pretendo pesquisar como a linguagem teatral é apresentada, desenvolvida e trabalhada em quatro escolas do Município de Tarauacá – Acre, a partir de uma análise documental.

Trata-se de uma pesquisa de campo onde partirei em um primeiro momento, de uma investigação de documentos oficiais, estaduais e municipais, que abordam o ensino do teatro na escola, bem como vou destrinchar algumas entrevistas realizadas nestas mesmas escolas, a fim de analisar as práticas pedagógicas que vem sendo aplicadas em cada uma delas, a partir de seus Projetos Políticos Pedagógicos (de agora em diante mencionados nesta pesquisa como PPP), mantendo sempre foco nos objetivos, conteúdos e habilidades relacionados ao trabalho junto à linguagem teatral.

O que me motiva a pesquisar sobre a questão de como a linguagem teatral é desenvolvida nas escolas do município de Tarauacá é primeiramente saber que o teatro como uma ação pedagógica é potencialmente capaz de auxiliar o processo educacional de forma a transmitir no educando maior sentido.

Ainda o fator de saber que em breve concluirei um curso de teatro, e procuro saber como é a verdadeira situação do ensino do teatro no município ao qual pretendo desempenhar a função como futura licenciada em artes cênica.

Ressalto que está pesquisa não tem um caráter monográfico, mas que sim um texto documental, a fim de retratar a realidade do ensino do teatro no seu município de Tarauacá, sendo que texto documental é a pesquisa realizada a partir de documentos, contemporâneos considerados cientificamente autênticos. Nesta veremos um pouco da realidade que acontece neste aspecto da educação no interior do Brasil de uma maneira geral.

Com base na Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, podemos notar que a legislação já reconhece que o ensino da arte, especialmente em suas demonstrações regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, e com essa pesquisa vamos constatar se essa lei está sendo concretizada, ou não, nas quatro escolas que foram escolhidas de forma aleatória.

O objetivo principal desta pesquisa é averiguar como a linguagem teatral é apresentada, desenvolvida e trabalhada nas escolas em questão de maneira simples, direta e objetiva. Ainda, pretende-se compreender a infraestrutura, o funcionamento, o PPP e o Currículo das quatro escolas pesquisadas e como se dá (ou não) o ensino de teatro nelas analisando-o positiva e negativamente, descrevendo-o e comparando-o, por meio das entrevistas realizadas, ao que é solicitado oficialmente nos documentos analisados.

Para encontrar respostas a tais questionamentos realizei consultas a diversos documentos, dentre eles um dos mais importantes que foi o das “Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Acre”. Farei análises também dos PPPs das quatro instituições de ensino escolhidas, dentre outros documentos que apresentarei ao longo do texto.

Algumas obras de grandes autores foram utilizadas também para nortear a pesquisa, como a obra de Ricardo Japiassu intitulada Metodologia do ensino de Teatro e a obra de Sábato Magaldi intitulada Panorama do Teatro Brasileiro, pois acreditou-se ser necessário antes compreender e realizar apontamentos da realidade do Teatro e do ensino das Artes/Teatro no país, para entender como este se dava nas escolas do Município de Tarauacá. Achei importante ter que conhecer um pouco dos antecedentes desse ensino para então realizar um comparativo do conteúdo solicitado nos documentos oficiais para o ensino desta arte com o currículo e o PPP das escolas.

Quanto à estrutura desta pesquisa, ela será dividida em dois capítulos. No Capítulo 1, vou analisar como o ensino do teatro é apresentado nos documentos oficiais, estaduais e municipais aos quais tive acesso, assim como nos documentos encontrados e disponibilizados pelas quatro escolas pesquisadas. No Capítulo 2, vou apresentar, destrinchando as entrevistas realizadas nas escolas, como é desenvolvida e trabalhada a linguagem teatral junto aos alunos. Para finalizar este trabalho vou apresentar, nas considerações finais, alguns apontamentos, soluções, melhorias, novas possibilidades de abordagem do conteúdo, suas práticas e afins.

CAPÍTULO 1

O ENSINO DO TEATRO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ

Neste capítulo discorrerá sobre alguns documentos oficiais que são necessários para o funcionamento das escolas no município de Tarauacá-Acre, como Orientações Curriculares Estaduais, Currículo Base Municipais e o PPP. E ainda as entrevistas que foram realizadas em quatro instituições de ensino.

Na análise documental mencionada anteriormente, realizada no Município de Tarauacá nos dias 19, 20, 21 e 22 de abril de 2016, em quatro instituições que ofertam o ensino regular e a Educação Básica, tive acesso aos seguintes documentos: Orientações

Curriculares Estaduais, Currículo Base Municipal e o PPP. A partir da leitura dos documentos e das observações realizadas em sala de aula nas quatro instituições de ensino, que serão caracterizadas como instituições “A”, “B”, “C” e “D”, farei as principais análises e considerações acerca de como o ensino de teatro é apresentado e como é esperado que ele seja desenvolvido nas escolas, o que caracteriza parte do recorte dessa monografia. Em duas instituições pesquisadas, infelizmente, não foram encontradas as Orientações Curriculares Estaduais, o Currículo Base Municipal e o PPP.

Em junho de 2015, o governo do estado do Acre decretou e sancionou a Lei Nº 2.965, a qual aprovou o Plano Nacional de Educação para o decênio 2015-2024, além de dar outras providências como, por exemplo, a implementação de currículos escolares com práticas acadêmicas adequadas às necessidades e possibilidades dos alunos, estabelecendo um paralelo com o Currículo Base Nacional. Tão logo comecei a leitura deste último, tomei conhecimento que o Plano Municipal de Educação tem como referências curriculares para o ensino das artes apenas orientações pedagógicas de artes visuais (o mesmo ainda está em fase de construção). Nesse contexto pode-se notar que o ensino de teatro também encontra algumas barreiras em sua realização, pois não tem um currículo próprio, o mesmo não deve ser visto apenas como uma área menos importante que as demais, pois a existência do teatro no currículo colabora para uma formação apurada do educando, lembrando que é muito importante a formação por inteiro, e não apenas limitar a metodologia educacional apenas nos campos mais tradicionais como é o caso da língua portuguesa, matemática e outros.

Ao adentrar no ambiente educacional foi possível perceber a falta de incentivo sistemático no que diz respeito a linguagem teatral, consequência clara do que foi apresentado acima. Para melhor apresentar a análise documental realizada, assim como

algumas observações a partir da análise e da compreensão do espaço ocupado pelo ensino do teatro nos documentos, brevemente apresentada, tratarei a seguir das escolas separadamente.

1.1 A escola “A”

Em 19 de abril de 2016, foi realizada análise documental da escola “A”. A escola da rede estadual possui alunos no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA. É uma escola situada em um bairro de baixa renda. A mesma está situada em um plano muito baixo, pois quando chega o período de enchentes a escola fica inacessível. Isso prejudicou ainda mais a estrutura física da escola, pois é possível ver os transtornos causados pelas enchentes, como as paredes manchadas, outras com bastantes infiltrações, as salas sem climatização. A escola “A” possui 10 de 11 salas de aulas utilizadas, um quadro com 46 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), alimentação escolar para os alunos, feita em uma cozinha pequena, sala de leitura, banheiro dentro do prédio (4 banheiros feminino e 4 banheiros masculinos), 1 banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 sala de secretaria, 1 refeitório, 1 despensa, 1 almoxarifado e um pequeno pátio coberto.

Nela, encontrei os seguintes documentos: Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Fundamental, Currículo Base Municipal e PPP.

Ao analisar as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental, a nível estadual, da Escola “A”, percebi que a mesma desenvolve nas aulas não apenas as Artes Visuais, mas também a Música, a Dança e o Teatro, apoiando-se, ainda, na valorização da diversidade ao proporcionar um ambiente que estimule o aluno.

Na escola “A”, em cada período escolar, a linguagem teatral é usada sempre com a mesma proposta de ensino, como é mostrado nas Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental (Caderno 1- Arte):

Teatro – Até o final do 6º Ano: Improvisar e representar, individual e coletivamente, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral; Apreciar, perceber, fruir e analisar obras teatrais de diversas culturas e diversas épocas; Compreender os diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas. – Até o final do 7º Ano: Improvisar e representar, individual e coletivamente, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral; Apreciar, perceber, fruir e analisar obras teatrais de diversas culturas e diversas épocas; Compreender os diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas. – Até o final do 8º Ano:

Improvisar e representar, individual e coletivamente, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral; Appreciar, perceber, fruir e analisar obras teatrais de diversas culturas e diversas épocas; Compreender os diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas; Identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade. – Até o final do 9º Ano: Improvisar e representar, individual e coletivamente, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral; Appreciar, perceber, fruir e analisar obras teatrais de diversas culturas e diversas épocas; Compreender os diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas. Identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade (p. 37)

Aqui é possível notar um fator prejudicial na aprendizagem dos alunos, pois vê-se que a escola apresenta o mesmo conteúdo para todos os anos escolares. Será certo para com a qualidade de ensino dos alunos? Ou os mesmos estão sendo prejudicados com tal ato que a escola está realizando? Para proporcionar um ensino adequado às necessidades de seus alunos, a escola precisa saber o que ela realmente quer, e como a escola “A” pode querer alcançar grandes avanços na aprendizagem desta forma equivocada?

Como podemos notar existe também na escola “A”, uma proposta que chega como subsídio para tentar aprimorar a aprendizagem dos alunos através da arte do improviso, da representação individual e coletiva, analisando ainda as criações teatrais das mais variadas culturas e épocas, uma tentativa de tentar incluir o ensino do teatro na sala de aula.

A escola “A” já tem seu PPP pronto e onde está descrita a proposta pedagógica curricular da disciplina de teatro tem como objetivo a representação coletiva e individual sendo aderida a linguagem teatral como instrumento de ensino indispensável para o ensino-aprendizagem dos alunos. Aderida em partes, pois apesar da escola “A” fazer um pequeno esforço para incluir o ensino do teatro em suas Orientações Curriculares na prática está muito longe disso.

A cada dia, os alunos devem ser motivados a aprender algo novo, de fato a escola não apresenta nada novo, baseado no que foi demonstrado nas Orientações Curriculares sobre a prática do ensino de Teatro apenas repete o que foi ensinado no ano anterior. Esta é uma questão que nos leva a pensar verdadeiramente como estão sendo lecionados nossos alunos, pois de uma série para outra, muitas coisas mudam como a linguagem, os alunos ampliam os horizontes culturais, ou seja, precisa-se urgentemente de um novo olhar para essas Orientações Curriculares que estão sendo executadas de forma equivocada.

1.2 A escola “B”

A escola “B” atende uma diversidade de alunos. A mesma está situada em um bairro central da cidade e oferece o Ensino Médio. Esta escola está localizada em um dos melhores pontos da cidade. Apresenta uma ótima estrutura física, pois tem 18 de 22 salas de aulas utilizadas, 112 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta com arquibancadas, alimentação escolar para os alunos, cozinha, biblioteca, banheiros dentro do prédio sendo masculinos e femininos, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto e um lindo espaço de área verde.

Durante o dia 20 de abril de 2016 foi possível visualizar as Orientações Curriculares Estaduais da escola “B”. Nestas orientações são elencados os mesmos itens e propostas vistas no documento da escola “A”. A escola “B” dispõe de materiais e documentos sistematizados, conforme poderá ser visualizado no decorrer deste trabalho.

Nesta escola o Currículo Base Municipal também traz as mesmas propostas que o da escola “A” porque é o mesmo documento. A única diferença é que na escola “B” busca-se desenvolver mais habilidades necessárias para compreender que o teatro é uma forma de motivação indispensável para a interpretação e desenvoltura artística na encenação e dramaturgia de peças teatrais, como é explicado melhor nas Orientações Curriculares:

Teatro - Buscar improvisar e representar, individual ou coletivamente fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. Compreendendo os diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas. Analisando obras e atores do ramo e ainda ampliar habilidades para o ensino-aprendizagem de forma que motive a interpretação e a encenação artística nas apresentações teatrais. (p. 69)

Já o PPP da respectiva escola, construído de forma interativa e com a participação da comunidade, dispõe de uma proposta que foca a linguagem teatral como indispensável para o crescimento educacional e individual de cada aluno. Para aperfeiçoar essa prática a respectiva escola desenvolve projetos com temas educativos e

de conscientização para motivar a interação dos alunos para uma aprendizagem de forma lúdica e com a participação de toda a comunidade escolar. Conferimos no PPP/Teatro:

Diante de uma proposta inovadora faz-se necessário nas aulas de artes, desenvolverem projetos com temas educativos e de conscientização e outros, para assim motivar a interação dos alunos para uma aprendizagem de forma lúdica, porém muito proveitosa e significativa. Introduzindo a participação ativa de todo o grupo escolar. (p.14)

Quão interessante é vermos a pedagogia de projetos nas escolas, e de uma forma coletiva, entre alunos, professores, comunidade escolar. É bom vermos que existem escolas que se preocupam em transmitir o ensino do teatro nas aulas, que se preocupam e de fato faça isso, pois não adianta nada deixar escrito em documentos se suas práticas são contrárias.

1.3 A escola “C”

Em 21 de Abril de 2016 em uma visita a instituição “C” foi possível realizar a análise referente a documentação no que diz respeito a linguagem teatral na escola. A escola “C” é uma instituição que atende a demanda do Ensino Fundamental I e II. Esta escola tem uma estrutura pequena comparada com as demais que foram visitadas. A escola dispõe de 9 salas de aulas, 63 funcionários, uma sala de diretoria, uma sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, alimentação escolar para os alunos, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado e pátio coberto.

Nela não foram encontradas as documentações procuradas e o PPP não está pronto, o mesmo ainda não está em processo de construção, apesar de que é obrigatório em cada escola do município ter seu PPP concluído ou pelo menos esteja em um procedimento de construção.

1.4 A escola “D”

A escola “D” é uma instituição de ensino que atende uma demanda do Ensino Infantil e Fundamental I e II.

Uma escola que aparenta ter uma boa estrutura, com 11 salas de aulas funcionando, um quadro de 76 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta com arquibancadas, alimentação escolar para os alunos, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado e um auditório.

Nela também não encontramos nenhum documento requisitado. A referida escola também não tem PPP pronto e também não está em processo de construção.

É importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico vem como um guia, o mesmo determina a identidade de uma escola e sugere os caminhos para ensinar com qualidade, afinal toda escola tem objetivos que se almeja serem alcançados, neste caso o PPP entra como um anexo de ambições mais com a diferença de mostrar métodos para concretizá-los. Então não podemos compreender como uma escola consegue caminhar sem ter um meio que os guie, daí surge a necessidade de cada escola do Município de Tarauacá se preocupar em sua organização documental.

Diante disso, é possível perceber que a linguagem teatral na escola ainda não vem tendo o devido valor no que diz respeito à aprendizagem do aluno, pois é necessário propor situações que estimulem o uso da linguagem teatral no âmbito escolar.

Nos documentos analisados foi possível perceber que o Currículo Estadual expressa à respectiva linguagem, mas ao que se refere ao Currículo Base Municipal não temos obtido a respectiva atenção quanto ao uso da linguagem teatral na escola. O mesmo ainda está em fase de construção.

Até o momento dessa pesquisa ainda não havia nenhuma descrição relacionado à inserção da disciplina de teatro no Currículo Escolar Municipal, embora algumas escolas já estejam preocupadas em ensinar a linguagem teatral aos seus alunos, pois mesmo não sendo direcionados pelo município algumas escolas já estão aderindo a inserção de tal linguagem em seus documentos pedagógicos e na prática em sala de aula.

Ficou notável que algumas instituições em sua grande parte não dispõem de um PPP para a expressividade da linguagem teatral como mecanismo de aprendizagem. Se deparar com essa situação, em que escolas municipais não apresentam documentos básicos que são necessários para seu funcionamento chega a ser frustrante, pois, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, toda escola precisa ter um Projeto Político Pedagógico. Esse documento não está sendo solicitado apenas nos dias atuais, mais sim há vários anos. Então a questão que se levanta agora é de quem compete à responsabilidade de escolas funcionarem desta forma, será que não existe uma fiscalização nas escolas? Se não tem documentos básicos fico pensando em como é focada na qualidade de ensino, pois esses documentos devem explicitar as características que gestores, professores, funcionários, pais e alunos pretendem construir na unidade e qual formação querem para quem ali estuda. E como se alcança esse objetivo se não há algo mostrando o caminho a seguir?

CAPITULO 2

A LINGUAGEM TEATRAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ

Neste capítulo destrincharemos as entrevistas nas 4 escolas selecionadas de forma aleatória, averiguando a existência ou não da linguagem teatral nas escolas do município de Tarauacá.

Neste projeto pesquisa foram realizadas entrevistas nas escolas “A”, “B”, “C” e “D” do Município de Tarauacá, discorrendo ao uso da linguagem teatral nas escolas. As mesmas se desenvolveram de forma semi-estruturada, com questões abertas e fechadas, para assim poder obter uma análise maior junto à mensuração de dados. Neste capítulo passarei apenas pelos pontos mais relevantes de cada entrevista.

A primeira entrevista foi realizada na escola “B” no dia 02/05/2016 com o gestor da instituição. A princípio comecei perguntando como se dá o uso a linguagem teatral na instituição de ensino em questão, o mesmo respondeu:

O teatro é uma forma de arte em que os indivíduos interpretam ou encenam algo para um determinado público, e pensando assim todos nós da equipe gestora da escola consideramos importante não apenas introduzir a linguagem teatral nos documentos oficiais, mas acima de tudo colocá-la em prática para que haja o aprimoramento no desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos.

Neste momento ficou notável que realmente há uma preocupação da direção da escola em usar a linguagem teatral nas aulas, isso me levou a questão seguinte. Perguntei se a escola tem aulas de Artes Cênicas ou aulas de Teatro em sua matriz curricular. O diretor respondeu: “Infelizmente a escola ainda não tem aulas de Teatro em sua grade. Mas os temas relacionados ao ramo de Artes Cênicas são desenvolvidos nas aulas de artes”.

Essa resposta me leva a refletir sobre uma questão que não chega a surpreender muito, quando o diretor menciona que a escola ainda não leciona aulas de Artes Cênicas só comprova a realidade de muitas escolas do Município de Tarauacá. Segundo a Secretária Municipal de Educação do Município nenhuma escola de Tarauacá tem em sua grade curricular aulas de Artes Cênicas, nem mesmo a única escola que oferta o ensino médio, já que esta atende todos os alunos tanto da zona urbana quanto os da zona rural da cidade.

Atualmente foi criada a lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, essa nova Lei

altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/1996), a qual vem “Estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio”.

Levando em conta essa nova lei, fica comprovado que o as escolas do Município de Tarauacá não eram obrigadas a inserir as aulas de artes/teatro no seu currículo, mas essa realidade já está mudando, pois, conforme apresentado na Lei 13.278/2016 há um prazo definido para que as escolas venham a se preparar para se adequar a essa nova proposta de ensino.

Prosseguindo a entrevista, perguntei como a escola introduz de forma efetiva a linguagem teatral para os alunos. O diretor logo responde:

É necessário nas aulas de artes desenvolverem projetos que englobem os mais variados temas educativos, assim criamos o Projeto Fetem, elaborado em 2010 e sendo executado até os dias atuais com o objetivo de vivenciar a dramatização como possibilidade de informação e entretenimento, onde a avaliação acontecerá durante a vivência do projeto. Somos sabedores que a linguagem teatral pertence ao estilo dramático e tem como um dos componentes principais a dramaturgia, por isso que podemos afirmar a que a linguagem teatral é desenvolvida na nossa escola buscando entre tantas questões a perda da timidez dos alunos, também buscamos ampliar os horizontes culturais e ainda mais desenvolver o gosto pelo trabalho coletivo.

Tive acesso ao Projeto Fetem, que na prática sugere que os alunos do 1º, 2º e 3º ano participem fazendo interpretações de textos dramáticos renomados como os de William Shakespeare, entre outros. Os alunos-atores apresentam suas encenações e são avaliados pelos jurados onde são analisados alguns requisitos: Cenário, Iluminação, Figurino, Sonoplastia, Maquiagem e a Interpretação.

Ao analisar o portfólio do projeto, que contém dados sobre a primeira realização do Projeto, que foi realizada em 2010, constatei que os jurados eram os alunos da primeira turma de Teatro do Município de Tarauacá, e nessa oportunidade os respectivos jurados faziam parte de minha turma.



Figura 1: Festival de Teatro no Ensino Médio (Fetem) com jurados do Curso de Teatro



Figura 2 – Festival de Teatro (Fetem)



Figura 3 – Festival de Teatro (Fetem)

Observou-se que apesar da escola não obter em sua grade curricular aulas de Artes Cênicas, a mesma se esforça para ensinar aos alunos a importância da linguagem teatral no âmbito escolar, este projeto vem para comprovar este fato. Mesmo este projeto ter sido iniciado e executado em 2010, até os dias atuais a escola se esforça para manter esse projeto e envolver ainda mais os alunos levando a prática do aperfeiçoamento, pois, fazendo uma comparação da primeira versão do festival para a última pode ser comprovado como o Festival Fetem está evoluindo no grau de qualidade, percebe-se uma melhoria nos cenários, nos figurinos, na iluminação e isso faz com que a cada ano atraia mais um público para apreciar o evento.



Figura 4 – Festival de Teatro (Fetem)



Figura 5 – Festival de Teatro (Fetem)



Figura 6 – Festival de Teatro (Fetem)

No dia 04/05/2016 em visita a segunda escola a ser entrevistada, a escola “C”, fui recebida pela gestora. Comecei perguntando sobre como se dá o uso a linguagem teatral na respectiva instituição. Ela respondeu:

Sempre que é possível os professores das diversas disciplinas trabalham essa questão nas aulas. No passado os Jesuítas usavam o teatro como uma atividade escolar e isso lhes dava bons resultados. Então compete a cada educador descobrir quais são os recursos necessários para desenvolver o ensino e a aprendizagem dos alunos de forma mais eficaz. Se caso o educador acredite que o melhor recurso é inserindo a linguagem teatral na escola, então que o mesmo insira.

Com isso é possível analisar que o teatro é uma forma tão importante e antiga de promover o intercâmbio de conhecimentos, de interação, do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que sua utilização no Brasil é marcada pelo trabalho dos Jesuítas que tinham bons resultados com a aplicabilidade desta técnica. Sendo assim o educador precisa investigar e buscar recursos e modalidades teatrais que possam favorecer a aprendizagem unindo conhecimento e ludicidade:

Os Jesuítas, com o intuito de catequizar os índios, trouxeram não só a nova religião católica, mas também uma cultura diferente, em que se incluía a literatura e o teatro. Aliada aos rituais festivos e danças indígenas, a primeira forma de teatro que os brasileiros conheceram foi a dos portugueses, que tinha um caráter pedagógico baseado na Bíblia. Nessa época, o maior responsável pelo ensinamento do teatro, bem como pela autoria das peças, foi Padre Anchieta. (MAGALDI, p. 15)

É importante ressaltar essa questão dos Jesuítas, como consta na obra de Sábado Magaldi, quando diz também que:

As primeiras manifestações cênicas no Brasil cujos textos se preservaram são obras dos Jesuítas, que fizeram teatro como instrumento de catequese. Os colonizadores portugueses haviam trazido da metrópole o hábito das representações, mas, não se ajustando elas aos preceitos religiosos incumbiram-se a Anchieta (1534-1597) de encenar um auto. Não será o caso de acreditar a propósito do jesuíta, que tenha sentido a vocação irresistível do palco (p. 16).

Mesmo se os Jesuítas usaram as manifestações teatrais para catequisar as tribos indígenas, não devemos reduzir de maneira alguma a importância teatral nesse período, era uma cultura diferente, em que se incluía a literatura e o teatro. Eram incorporadas aos rituais festivos e também as danças indígenas, a primeira forma de teatro que os brasileiros conheceram foi a dos portugueses, que apresentava uma forma pedagógica baseada na Bíblia. Nessa época, o maior responsável pelo ensinamento do teatro, bem como pela autoria das peças, foi o Padre Anchieta.

Voltando à entrevista realizada na escola “C”, perguntei se a escola tem aulas de Artes Cênicas ou aulas de Teatro em sua grade curricular e a resposta foi: “Claro que não, e ainda falta muito para que venha ocorrer aulas de artes cênicas nas grades curriculares não apenas do nosso Município como dos demais Municípios do Estado do Acre”.

De forma que as escolas do Município de Tarauacá não têm aulas de artes cênicas, ou teatro, e isso é um ponto negativo no que tange ao desenvolvimento e fortalecimento do propósito de ensino, pois as modalidades teatrais, por exemplo, são elementares no desenvolvimento, interação e fortalecimento da aprendizagem do aluno, contribuindo grandemente com o alcance dos objetivos da proposta de ensino.

Prosseguindo a entrevista perguntou-se se a escola tenta de alguma forma introduzir a linguagem teatral para os alunos. A diretora responde:

Esta é uma função não da escola e sim do professor. Se o professor quiser aderir a esta linguagem para melhorar a qualidade do ensino dos alunos nada o impede. Mas a escola ainda está caminhando rumo a esta questão. Quem sabe quando concluirmos o PPP possam anexar alguns pontos para os professores desenvolverem esta questão. Mas até o presente momento ainda não.

Para concluir perguntei se a escola apresentou ou desenvolveu algo para com os alunos que envolva apresentações ou encenações com textos dramáticos ou algo paralelo, então a gestora descreveu que:

Sim, mais isso sempre ficou de responsabilidade dos professores, mas não um professor de teatro e sim dos professores de português, história e até mesmo de artes ou algum evento festivo, mas ressaltar que não a escola, mas os professores. Há poucos dias os professores trabalharam com linguagem teatral com os alunos no evento realizado para comemoração do aniversário da escola.

A mesma ao ceder algumas imagens do álbum escolar, mostrou que existe sim a linguagem teatral, pois nos eventos realizados de comemoração se utilizam apresentações de dança, peças teatrais, uso de figurinos, dentre outros detalhes que emergem a utilização das modalidades teatrais na referida instituição.



Figura 7: Alunos realizando uma dramatização no evento escolar, fazendo uso de figurino, sonoplastia e atuação - Aniversário da Instituição.

Na escola “C”, foi possível perceber a partir da conversa e questionário aplicado que na verdade a diretora está um pouco confusa em não saber qual realmente é o papel da escola e qual o papel do professor em relação a questão teatral na escola. Mas apesar das confusões internas, foi possível observar que nesta escola também existe o uso da linguagem teatral, embora muitas vezes ensinadas de forma despercebida pela direção, mas comprovada pelo álbum escolar. Isso significa que eles praticam ações na área teatral, porém desconhecem os critérios teóricos, não compreendendo na íntegra que fazem uso da respectiva linguagem.

No dia 05/05/2016 foi realizada uma visita a escola “A”, onde a gestora foi entrevistada. Como sempre comecei a entrevista perguntando sobre como se dá o uso a linguagem teatral nesta escola. Ela respondeu:

Tanto os professores como toda a equipe gestora faz o possível para que venha ser apresentada aos alunos a linguagem teatral nas aulas de artes, pois a nossa escola

não disponibiliza de aulas de teatro, então tivemos que adaptar as aulas de artes junto com os assuntos que eram para ser trabalhados em aulas de teatro. E até hoje tem dado certo porque as aulas de artes se tornam mais produtivas e atrativas para os alunos, e isso melhora a qualidade da aprendizagem deles beneficiando toda a escola, porque se o aluno vai bem todos nós ganhamos com isso.

Em seguida foi questionado se a escola tenta de alguma forma introduzir a linguagem teatral para os alunos. Ela então declarou:

Sim, nos empenhamos para que a linguagem teatral também venha ser ensinada aos nossos alunos. Apesar de que a presença da dramaturgia de forma encenada é algo recente nas escolas do nosso país, mas mesmo assim não é porque somos uma escola de interior que vamos ficar tão atrasados quanto ao ensino. A cada dia buscamos nos aperfeiçoar buscando novas estratégias para crescermos ainda mais a qualidade educacional dos nossos alunos. Trabalhamos a dramaturgia teatral com apresentações dos alunos com o auxílio dos professores, porque fazer uma encenação teatral não é simplesmente contar uma história mas sim é viver uma história onde cada detalhe, cada gesto, cada figurino, cada palavra faça você penetrar em um momento diferente. Também fazemos a introdução da linguagem teatral com fantoches, outro trabalho sensacional executado de forma conjunta entre a equipe gestora, equipe pedagógica e principalmente pelos alunos.

Com tudo o que foi registrado nessa entrevista, foi possível perceber que mesmo diante das dificuldades encontradas, a maioria das escolas ainda não tem noção real acerca da importância da linguagem teatral para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, mesmo que em eventos e projetos escolares os tipos de linguagem sejam desenvolvidos.

Diante dos dados apontados se analisa que nenhuma escola do Município de Tarauacá tem em sua grade curricular aulas de Artes Cênicas, mais isso não impede que os gestores desenvolvam projetos que englobem ensinamentos quanto a linguagem teatral no âmbito escolar, tendo em vista a importância das modalidades para o desenvolvimento do processo de ensino.

O teatro na escola realmente a cada dia que passa deveria ser incluído no currículo escolar e reconhecido como uma metodologia interativa e auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, porém mesmo diante dos poucos projetos existentes os seus resultados se refletem no envolvimento dos alunos e interação nas atividades propostas pelas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver o trabalho, pesquisando acerca do ensino do teatro no Município de Tarauacá em quatro instituições de Ensino Básico, foi possível identificar alguns elementos essenciais e mudanças estratégicas que devem ser realizadas tanto no PPP, Currículo Escolar e demais documentos escolares.

No currículo escolar das instituições pesquisadas, identificou-se que havia poucas orientações quanto ao ensino do teatro nas escolas do Município de Tarauacá. Isso também se verificou ao visualizar o PPP das instituições e Orientações Curriculares Municipais. A questão teatral e o desenvolvimento das modalidades estudadas não eram focadas, o que traz como consequência uma grande perda para o fortalecimento da proposta de ensino.

Ao analisar a documentação referente às Orientações Curriculares Estaduais, cujo conteúdo deveria ser aplicado em todas as escolas do Estado, pude ver que são apresentadas e explicadas as orientações a serem seguidas quanto ao ensino do teatro, porém, elas não são desenvolvidas como deveriam em sua grande maioria.

Por outro lado, ressalto que ao ter acesso às imagens de eventos escolares da escola “C” foi possível verificar que a instituição realiza essa proposta sim mesmo sem ter a concepção real do significado desta proposta, pois em festas, projetos, eventos diversos são realizados apresentações de dança, peças teatrais, usam figurinos próprios para o estilo de cada apresentação e afins.

Por isso, é preciso olhar de forma mais crítica a fim de incentivar as instituições a desenvolverem uma proposta que contemple as modalidades teatrais no sentido de promover a interação e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma prazerosa e lúdica.

Até o presente momento desta pesquisa, as escolas ainda estão dentro do prazo para preparar o quadro de professores, material e algo a mais que seja necessário para poderem trabalhar esta disciplina de Artes/Teatro em sua grade escolar. Na verdade não fui informada ao certo quando essas escolas vão ter esses documentos concluídos em mãos, mais como algumas escolas como a “C” e “D” já funcionam sem documentos não se sabe ao certo se vão resolver essa questão o mais rápido possível.

Será que as escolas entrevistadas “A”, “B”, “C” e “D” tem consciência que a linguagem teatral trabalhada na escola contribui de forma significativa, onde cada aluno tem um contato consigo mesmo expressando seus sentimentos e emoções com o auxílio

artístico que se transmite através da linguagem teatral? Podemos ver isto nas Orientações Curriculares, quando é mencionado:

A escola tem muito a ganhar com um adequado tratamento da arte/teatro no currículo, pois assim pode fortalecer no desenvolvimento pedagógico a dimensão da estética e da ética, ainda apregoar sentimentos e emoções. Tendo como lugar privilegiado de construção de sentidos, de trocas de significados baseados na criação de possibilidades, contribuindo com formação de pessoas de forma construtiva e interativa (p.74).

Fazendo um comparativo do conteúdo solicitado nos documentos oficiais para o ensino desta arte com o currículo e o PPP das escolas fica notável que a passos lentos estamos perto de ver o ensino do Teatro dentro da matriz curricular, assim muitos compreenderão que ter o teatro como uma obra pedagógica auxiliará ainda mais os alunos no método educacional de um formato que possibilite transmitir no educando maior sentido.

BIBLIOGRAFIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ACRE e SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO. Caderno 1 – Orientações para o Ensino Fundamental no Ciclo Inicial. Rio Branco, 2008.

ACRE. Constituição do Estado do Acre. Disponível em <http://www.2senado.leg.br>. Acesso em 01 de maio de 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26.05.2017

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Metodologia do Ensino do Teatro, de Ricardo Japiassu / Campinas, SP: Papyrus 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dezembro de 1996. LDB / www.portaleducacao.com.br. 24/06/2017

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.